

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 05/06/2000 Hora :

Título: Ovinocultura Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

A ovinocultura paranaense está exigindo das entidades que as representa e do governo do estado, uma tomada de decisão quanto ao seu destino.

A ovinocultura não está sendo encarada como uma atividade econômica dentro do sistema de exploração pecuária.

Na maioria das vezes ela é um subproduto das explorações extensivas com baixa tecnologia e onde apenas a lã tem sido vista como uma alternativa de renda.

O comércio de carne ovina é muito irregular, pela falta constante do produto e quando este existe é de baixa qualidade.

A população, por outro lado, tem pouco acesso ao consumo dessa proteína, porque os preços são muito altos, aliados ao fato de que não existe o hábito de comer carne ovina, a não ser em determinadas ocasiões, como por exemplo em churrascos.

Os abates, no estado, na maioria das vezes são clandestinos, sem nenhum controle sanitário, o que dificulta uma avaliação exata de quantos animais são abatidos por ano.

Pelos mapas de abate, enviados pelos núcleos regionais, constatamos que, em 1999 foram abatidas 23.476 cabeças, com uma produção de 504,4 toneladas de carne.

Já no valor da produção agropecuária, no Paraná - (FPM), o quadro mostra que 209.000 cabeças foram abatidas, produzindo 4.488 toneladas de carnes que foram comercializadas no estado no período 98/99, enquanto foram produzidas 614.151 quilos de lã. O mercado de carne ovina está aberto e com um potencial muito grande inclusive para exportação para países da Ásia, África e Europa.

Para mudar o perfil da ovinocultura paranaense, é necessário que as associações representando as diversas raças e a Ovinopar, com o apoio do governo do estado, busquem em conjunto uma proposta de trabalho, visando organizar a cadeia produtiva.

Caso não se venha a implantar um programa estadual de ovinocultura, para produção de ovinos precoces, o Paraná corre o risco de perder em pouco tempo, esse banco genético da melhor qualidade, nas raças Suffolk, Texel, Hampshire Down, Ile de France e Dorset, que ainda resistem, porque o mercado para reprodutores, ainda está aquecido.

Outros estados como: São Paulo, Minas Gerais e Nordeste e mesmo o Rio Grande do Sul, são potenciais compradores dos nossos rebanhos, por se encontrar no Paraná, o melhor ovino tipo carne.

